

**O HORROR EM QUADRINHOS: A REPRESENTAÇÃO DA SHOAH EM  
MAUS(1986-1991)**

Thiago Soares Arcanjo  
Carla Renata Antunes de Souza Gomes (orient)  
UNILASALLE - CANOAS

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo preliminar, discutir as representações de um dos crimes mais bárbaros da nossa história, a Shoah. Como objeto para tal problematização foi utilizado a principal obra de Art Spiegelman, intitulada Maus. A escolha deste tema deve-se ao fato do gosto pessoal do autor e da percepção de que a Shoah, como evento traumático, tem sido explorada por múltiplos meios, porém continua provocando novos olhares. O cinema, como principal veículo difusor das imagens do extermínio sistemático de milhões de vidas pelo regime de Hitler tornou-se um dos principais responsáveis por representar e, sobretudo, por distorcer os acontecimentos cruéis ali efetuados. Nesse sentido, propõe-se a utilização de outros meios para os mesmos propósitos: não esquecer a Shoah e contribuir para o debate historiográfico. É neste contexto que a escolha da história em quadrinhos mostra todo o seu potencial. Na leitura de Maus é visível a forte presença do trauma vivido por Vladek, pai do quadrinista Art Spiegelman. Nesta obra são apresentados seres humanos mesclados com traços de outros animais. Este artifício de representação foi estrategicamente empregado para desconstruir o processo de retirada da condição humana dos “não arianos”, por parte dos dirigentes do Estado Nazista, tal método será trabalhado no decorrer do artigo. Entretanto, um questionamento se faz necessário. Um dos maiores acontecimentos da história da humanidade, o extermínio sistemático de milhões de vidas - a Shoah -, pode ser representado pelos quadrinhos? Pode-se responder, de forma preliminar, que sim. Já que a obra é produzida por um filho de sobreviventes de campos de concentração nazista, sobre a história deste sobrevivente. As páginas analisadas procuram encontrar os elementos que demonstrem e comprovem a postura audaciosa de Spiegelman entre o drama de enfrentar e a coragem de transmitir o peso de lembranças que não viveu, mas suportou indelevelmente.